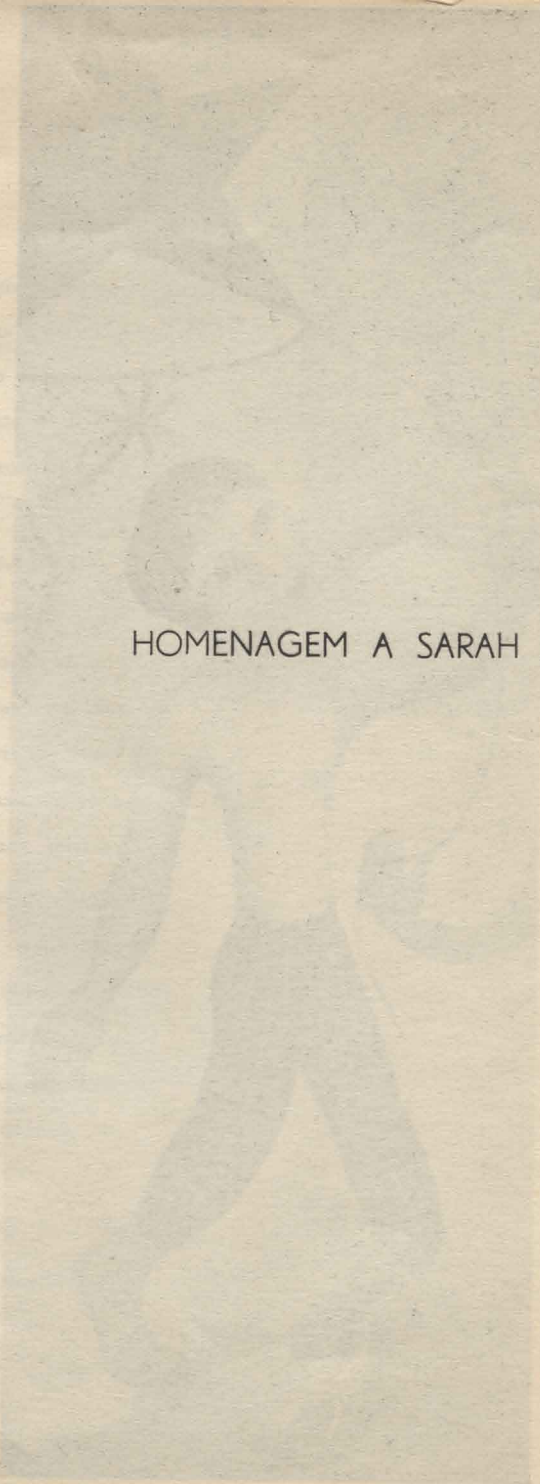


**BIBLIOTECA-MUSEU
DE AMARANTE**

**EXPOSIÇÃO ITINERANTE
DE ARTE MODERNA
DA GALERIA ALVAREZ**

JUNHO DE 1962



HOMENAGEM A SARAH AFFONSO



SARAH AFFONSO passou a sua infância no Minho, terra de seu pai. Foi a última discípula de Columbano na Escola de Belas Artes de Lisboa, cujo curso completou. Trabalhou em Paris. Em 1929, expôs no «Salon d'Autmone» o quadro «Meninas» que actualmente se encontra no Museu de Arte Contemporânea.

Casou com o pintor José de Almada Negreiros.

Expôs pela primeira vez em 1924 e depois, individualmente, em 1928, em 1933 (no «Século»), em 1939 (no S. N. I.), em 1953 (na Galeria de Março) e em 1962 (na Galeria Alvarez). No «IX Salão de Arte Moderna» do S. N. I. teve o prémio Amadeo de Souza Cardoso, mantendo durante 15 anos uma actividade intensa.

Esteve representada na II Bienal de S. Paulo.

É autora de cartões para Tapeçarias (Hotel Ritz e colecções particulares), ilustrações em livros e revistas. Tem quadros no Museu de Arte Contemporânea, Museu Soares dos Reis, Museu de Bragança, Museu de Amarante, e em várias colecções particulares de Portugal e Brasil.

Os últimos trabalhos de pintura datam de 1948.

Há 9 anos que não aparece obra sua em qualquer exposição.



SARAH AFFONSO

- 1 — MENINAS E BOIS**
- 2 — MENINA E GATO**
- 3 — A ESTRELA**
- 4 — SEREIA**
- 5 — ESTAMPA POPULAR**
- 6 — FAMÍLIA**
- 7 — RETRATOS**
- 8 — O CORETO**
- 9 — MATERNIDADE**

ABÍLIO SANTOS — 1926

- 10 — DESENHO**
- 11 — DESENHO**
- 12 — GRAVURA**
- 13 — GRAVURA**
- 14 — GRAVURA**

ALBERTO BAPTISTA — 1929

- 15 — PINTURA**
- 16 — PINTURA**
- 17 — PINTURA**

ALMADA NEGREIROS — 1893

- 18 — MATERNIDADE**
- 19 — FIGURA**

Iniciou a sua actividade artística como caricaturista e ilustrador. A partir de 1956, dedica-se à pintura. Frequenta desde a sua fundação a oficina livre de gravura da Academia Alvarez. Tem participado em várias exposições colectivas e realizou duas exposições individuais (Porto, 1959 e 1962). Está representado no Museu Machado de Castro.

Começou aos 13 anos, a manifestar interesse pela pintura. Em 1954 entrou para a Academia Dominguez Alvarez. Tem participado em várias exposições colectivas, entre as quais, a dos «Novíssimos», do S. N. I. Dedicar-se à decoração e à pintura mural.

Desde 1910 teve intervenção em quase todas as manifestações artísticas e literárias em Portugal, e a acção que desenvolveu deu-lhe um posto de primeiro plano no movimento modernista. Esteve de 1919 a 1920 em Paris e estudou pintura, e de 1927 a 1932 em Espanha, onde realizou decorações em casas particulares e no Cine S. Carlos, Cine Barceló e Teatro Muñoz Seca. É autor dos vitrais da Igreja da Avenida de Berne, em Lisboa; das pinturas a fresco nas gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos; das decorações a mármore gravado e pintado, dos pórticos das Faculdades de Direito e de Letras, na Cidade Universitária de Lisboa; de duas tapeçarias para o Tribunal de Contas, e de uma grande Tapeçaria para a Exposição de Lausana (1958), etc. Em artigos de jornal e em livro, publicou numerosos trabalhos de divulgação, história e crítica de Arte. Conquistou vários prémios, merecendo referência especial os do S. N. I. e o de consagração na I Exposição de Artes Plásticas da Gulbenkian.

20 — FAROL BRÊTÃO

Amadeo de Souza Cardoso nasceu em Manhufe, Amarante, em 14 de Novembro de 1887. Coursou o liceu em Coimbra. Em 1905 foi para Lisboa frequentar o curso de Architectura da Escola de Belas Artes. Em Novembro de 1906 partiu para Paris, frequentando várias Academias e ateliers, entre os quais o do espanhol Anglada, ao mesmo tempo que desenvolvia a sua vocação de caricaturista. Em 1911 ligou-se de amizade a Modigliani, com ele fez uma exposição no seu atelier, e começou a apresentar obras nos «salons» («des Indépendants» e «d'Automne»). Em 1912 publicou um álbum com «20 desenhos» e em 1913 participou na célebre exposição de arte moderna «Armory Show» nos Estados Unidos, onde lhe foram adquiridos, todos os trabalhos. Neste ano integrou-se de certo modo, nos desenvolvimentos da estética cubista e expôs na Alemanha. A guerra de 1914 obrigou-o a regressar a Portugal onde fez exposições que, na época, causaram escândalo tanto no Porto como em Lisboa. Morreu em Espinho, a 25 de Outubro de 1918.

Amadeo de Souza Cardozo tem sido alvo de consagrações em Portugal e na França, sendo de salientar as exposições póstumas na Galeria Alvarez (1956), no Secretariado Nacional de Informação (1959) e na Casa de Portugal em Paris (1960). Parte da sua obra está exposta no Museu de Amarante.

ANTÓNIO CARDOSO — 1932

21 — PINTURA

22 — PINTURA

23 — PINTURA

Iniciou a sua actividade artística em 1954 frequentando a Academia Dominguez Alvarez. Concorreu às seguintes exposições: I e IV Salão de Arte Moderna da S. N. B. A., I, II e III Salões dos Novísimos; Exposições de Arte Moderna em Lourenço Marques; Exposição na Madeira, II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian e I Bienal de Paris (1959), onde lhe foi conferido o Prémio da Crítica. Está representado no Museu de Amarante.

ARTUR LUIZ PIZA — 1928

24 — GRAVURA

25 — GRAVURA

26 — GRAVURA

Nasceu em S. Paulo. Estudou gravura em Paris com Friedlaender. Concorreu às Bienais de S. Paulo, II Bienal de gravura em Lubliana, Salão de Maio em Paris (1953-56-57 e 58). Expôs no Museu de Arte Moderna de Tokyo, na Suíça, Buenos Aires, Paris, Lugano, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. «Grande Prémio de Gravura», da Bienal de S. Paulo (1959). Vive em Paris.

ARTUR BUAL — 1926

27 — DESENHO

28 — DESENHO

Participou em várias exposições colectivas como: «Prémio da Jovem Pintura» (1953), Exposições Gerais de Artes Plásticas, Um Americano em Paris, 1.º Salão de Arte Abstracta, 1.º Salão de Arte Moderna da S. N. B. A., Salões dos Novísimos, Exposições de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, I Bienal de Paris, V Bienal de S. Paulo, VI Bienal de Lugano, etc. Prémio «Souza Cardoso» e «Prémio do Sindicato dos Críticos de Arte» na I Bienal de Paris. Está representado nos museus nacionais. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

AURELIANO LIMA — 1916

- 29 — CONSTRUÇÃO**
- 30 — FIGURA DE PÉ**
- 31 — CONSTRUÇÃO**

Tem executado trabalhos para entidades públicas e particulares. Concorreu às exposições colectivas da Sociedade Nacional de Belas Artes e outras realizadas em Coimbra e Viseu. Fez parte da II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Está representado no Museu Machado de Castro e Museu de Amarante.

CARLOS BOTELHO — 1899

- 32 — VARIAÇÃO**
- 33 — LISBOA**

Participou nas exposições internacionais realizadas em Paris, Lyon, Nova Iorque, Helsínquia, Lugano, Cincinnati, Messina, I, II, III e IV Bienais de S. Paulo, XXV e XXX Bienais de Veneza, «50 Anos de Arte Moderna» em Bruxelas, etc. Tem o 1.º Prémio na Exposição Internacional de S. Francisco da Califórnia, «Prémio de Portugal» na Bienal de S. Paulo, Prémios «Columbano» e «Souza Cardoso», do S. N. I., e 1.º prémio de pintura na II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Está representado nos principais museus do país e no Museu de Arte Moderna de S. Paulo.

CARLOS PAÉZ VILARÓ — 1923

- 34 — EN EL BÓLICHE DEL PUEBLO**
- 35 — ENAMORADOS**

Nasceu em Montevideo — Uruguai. Concorreu a várias exposições internacionais. Expôs na Argentina, Brasil, Paris, etc. Realizou ainda exposições em Nova Lisboa, Luanda e Porto — Galeria Dominguez Alvarez (1956). Está representado no Museu de Amarante e em outros museus estrangeiros.

DOMINGUEZ ALVAREZ — 1906-1942

- 36 — HOMENS**
- 37 — ESPANHA**
- 38 — PAISAGEM**

Matriculou-se em 1926 na Escola de Belas Artes do Porto, onde formou com colegas o grupo «+ além». Terminou o curso em 1939. Concorreu a várias exposições colectivas e foi bolseiro do Instituto para a Alta Cultura. Em homenagem póstuma realizaram-se algumas exposições das suas obras, e fundou-se, no Porto, onde nasceu, a Academia Dominguez Alvarez.

DORDIO GOMES — 1890

- 39 — RIBEIRA**
- 40 — CAVALOS**
- 41 — GADANHEIROS**

Professor Jubilado da Escola Superior de Belas Artes do Porto. Foi bolseiro em Paris (Legado Valmor), tendo como mestre Jean-Paul Laurens e Ferdinand Cormon. Conquistou os prémios: «Columbano» e «António Carneiro», S. N. I., e o 1.º prémio de pintura na I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian. Figurou em várias exposições internacionais: Rio de Janeiro (1929), Paris (1931 e 1937), Bruxelas (1958), Bienal de Veneza (1950) e Bienal de S. Paulo (1951, 1953 e 1955), etc. Está representado nos principais museus nacionais.

EURICO GONÇALVES — 1932

42 — DESENHO

43 — DESENHO

44 — DESENHO

Frequentou a Escola de Belas Artes de Lisboa, expôs na Galeria de Março (1954), Galeria Pórtico (1955), Galeria Diário de Notícias (1958), Faculdade de Letras de Lisboa (1960), Clube Fenianos Portuenses (1960) e Galeria Sereia (1962).

HERNANDEZ PIJUAN — 1931

45 — PINTURA

Nasceu em Barcelona, Espanha. Criou, com Carlos Plannel e Eduardo Alcoy, o grupo «Silex», em Barcelona. É um dos valores da pintura informalista Catalã. Possui vários prémios.

JAIME FERREIRA — 1910

46 — PORTO

47 — RUA TÍPICA

Possui, entre outros, o «Prémio Armando de Basto», do S. N. I.; menções honrosas e 3.ª medalha da Sociedade Nacional de Belas Artes, 3.as e 2.as medalhas do Salão do Estoril. Está representado no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Museu de Amarante, na Agência Geral do Ultramar e nas Câmaras Municipais de Matosinhos e de Braga.

JAIME ISIDORO — 1924

48 — RIO DOURO

49 — CIDADE

50 — GRAVURA

Tomou parte na Missão Estética da Academia Nacional de Belas Artes em Vila Viçosa (1948), conquistando o «Prémio Rocha Cabral». Foi distinguido com outros prémios, entre os quais: «Bolsa de Viagem de José Malhó», 3.as e 2.as medalhas (óleo e aguarela) da S. N. B. A.; e prémios «Armando de Basto», «António Carneiro», «Silva Porto», «Roque Gameiro» e «Henrique Pousão», do S. N. I. Está representado no Museu de Arte Contemporânea, Museu Soares dos Reis, Museu Machado de Castro, Museu José Malhó, Museu de Amarante, na Agência Geral do Ultramar e na Câmara Municipal de Matosinhos. Como director da Academia Alvarez organizou numerosas exposições, salientando-se a das ilustrações de Portinari para «A Selva», de Ferreira de Castro e a póstuma das obras de Amadeo de Souza Cardoso, em 1956.

JUSTINO ALVES — 1940

51 — PINTURA

Estuda pintura na Escola Superior de Belas Artes do Porto. Esteve representado nos I e II Salões dos Fenianos, em «4 Jovens Pintores na Galeria Divulgação» na Exposição do Centro Ramalho Ortigão e no II Salão de Novíssimos, do S. N. I.

JÚLIO RESENDE — 1917

52 — PINTURA

53 — LITOGRAFIA

Foi bolseiro em Paris (1947) do Instituto de Alta Cultura. Fez parte da I, II, IV, V e VI Bienais de S. Paulo, «4 Pintores Portugueses na Finlândia», Exposição Internacional de Bruxelas, I e II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian, XXX Bienal de Veneza, etc. Prémio Nacional de Pintura da Academia de Belas Artes; Prémios «Armando de Basto» e «Souza Cardoso», do S. N. I.; «Prémio Especial» e menção honrosa na I e V Bienais de S. Paulo; 2.º Prémio de Pintura na I Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian e «Prémio Diogo Macedo», da S. N. B. A. Está representado nos principais museus portugueses, Museu Aalesund Kunstforening (Noruega), Museu da Arte Moderna de S. Paulo e Museu de Helsínquia.

MARIA ADELAIDE MARQUES — 1929

54 — SALTIMBANCOS

Frequentou a Academia Dominguez Alvarez. Participou na XII Exposição dos Artistas do Norte, organizada pelo S. N. I.; II Exposição de Artes Plásticas da Fundação Calouste Gulbenkian e nos Salões da Primavera em 1958 e 1959 onde obteve uma menção honrosa.

MARIA DE LIMA — 1929

55 — PINTURA

56 — PINTURA

Professora do ensino Liceal, licenciada pela Faculdade de Letras de Coimbra. Frequentou a Academia Dominguez Alvarez.

MATIAS LOPES TAVARES — 1911

57 — PINTURA

58 — PINTURA

Iniciou os seus estudos de pintura em 1955, na Academia Dominguez Alvarez.

SEIXAS BRANCO — 1923

59 — GRAVURA

60 — GRAVURA

61 — COMPOSIÇÃO

62 — COMPOSIÇÃO

Fez parte da Exposição de Arte Moderna dos Artistas do Norte (1952) e da exposição no Clube Fenianos Portuenses (1961). Frequentou a oficina livre de gravura da Academia Alvarez.

TITO ROBOREDO — 1936

63 — PINTURA

64 — PINTURA

Começou em 1955 a estudar pintura na Academia Dominguez Alvarez. Em 1958 matriculou-se na Escola Superior de Belas Artes do Porto onde tem frequentado o Curso de Pintura e de Escultura. Concorreu a várias exposições colectivas, tem o prémio «Rodrigo Soares» da E. S. B. A. P. e está representado no Museu Machado de Castro.

VIEIRA DA SILVA — 1908

65 — SERIGRAFIA

66 — SERIGRAFIA

Nasceu em Lisboa e foi para Paris em 1928, onde estudou com Bourdelle, Despiau, Friesz e Fernand Léger. Tem obras suas na «Tate Gallery» de Londres e nos Museus de Arte Moderna de Paris, Nova Iorque, Basileia, Lausana, Zurique, Amsterdão, S. Paulo, Jerusalém, Melbourne, Michingan e outros. Naturalizou-se francesa em 1956, e a sucessão de prémios conquistados por Maria Helena Vieira da Silva culminou, em 1961, com o «Grande Prémio de Pintura» da Bienal de S. Paulo. São-lhe dedicadas numerosas bio-monografias pelos mais categorizados críticos de Arte.

EXPOSIÇÃO PATROCINADA PELA
BIBLIOTECA-MUSEU E COMISSÃO
DE FESTAS DA VILA DE AMARANTE

ANSA-IMP-41

«MARANUS» — PORTO